

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO E  
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CAMPUS SÃO  
ROQUE**

**MAGALI BARRETO SILVA DE MENDONÇA CRUZ**

**USOS E COSTUMES DAS PLANTAS MEDICINAIS  
PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE-  
SP**

**São Roque - SP**

**2014**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO E  
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CAMPUS SÃO  
ROQUE**

**MAGALI BARRETO SILVA DE MENDONÇA CRUZ**

**USOS E COSTUMES DAS PLANTAS MEDICINAIS  
PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE-  
SP**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental em 2014 sob orientação do Professor Dr. Fernando Santiago dos Santos.

**São Roque - SP**

**2014**

C889

CRUZ, Magali Barreto Silva de Mendonça.

Usos e costumes das plantas medicinais pela população do município de São Roque – São Paulo / Magali Barreto Silva de Mendonça Cruz – 2014.

47 f: Il: 30 cm

Orientador. Prof. Dr. Fernando Santiago dos Santos

TCC (Graduação) apresentada (ao curso de Tecnólogo em Gestão Ambiental) – IFSP - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia São Paulo – campus São Roque. 2014.

1. Plantas medicinais. 2. Conhecimento tradicional. 3 Educação infantil. 4 Ensino fundamental I). Cruz Magali Barreto Silva de Mendonça II. Título

CDU: 550

**MAGALI BARRETO SILVA DE MENDONÇA CRUZ**  
**USOS E COSTUMES DAS PLANTAS MEDICINAIS PELA**  
**POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE-SP**

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

ORIENTADOR: Prof. Dr. Fernando Santiago dos Santos

---

PROFESSOR: Prof. Dr. Flávio Trevisan

---

PROFESSOR: Prof. Dr. Frank Viana Carvalho

---

SUPLENTE

---

SUPLENTE

Dedico este trabalho a Deus, à minha família, aos meus educadores e a todos os amigos que compartilharam muitos momentos deste trabalho apresentado.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que me iluminou e me deu forças sempre, aos meus pais, meu marido, meus filhos que acreditaram em mim e por toda compreensão e amor. Agradeço ao meu orientador professor Dr. Fernando Santiago dos Santos por compartilhar seu conhecimento.

Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da Criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seu semelhante.

*Albert Schweitzer*

## RESUMO

O presente trabalho objetivou estudar a importância cultural do conhecimento popular quanto ao uso e aos costumes tradicionais de plantas medicinais da população de São Roque (SP). As espécies abordadas foram identificadas por nomes populares e científicos. A metodologia adotada incluiu pesquisa qualitativa e quantitativa, através de entrevistas em campo com a população e pesquisadores especialistas no assunto, questionários semiestruturados, questionários impressos e digitais, coleta de plantas utilizadas na medicina popular local as quais, após processo de herborização e identificação, foram comparadas com informações disponíveis em literatura especializada. Na pesquisa aplicada ao grupo de 196 pessoas, onde a faixa etária era de pessoas de 16 a 85 anos, constatou-se que no grupo havia pessoas de diversas ocupações profissionais que adquiriram conhecimentos acerca do uso de plantas medicinais junto a avós, pais, internet, livros ou com parentes, a aquisição das plantas, são feitas em hortas, com vizinhos ou compradas, neste grupo observou-se que fazem a utilização de diversas partes das plantas para uso em variados tipos de doenças. Objetivou-se criar ferramentas para que este conhecimento pesquisado sirva de subsídios para futuros trabalhos com estudantes de educação infantil e ensino fundamental I, como forma de introdução ao ensino de educação ambiental utilizando plantas medicinais.

**Palavras-chave:** plantas medicinais, conhecimento tradicional, educação infantil e ensino fundamental I.

## ABSTRACT

This paper aims to highlight the importance of cultural revival of the popular knowledge of the traditional customs and usages of medicinal plants of the population of São Roque town in the west of the state of São Paulo and make a taxonomic survey of the studied species as survey researched. The methodology includes the method of qualitative and quantitative research , through interviews with people in the field and specialist researchers on the subject , semi -structured questionnaires and digital and printed questionnaires , collecting plants used in local folk medicine which, after herborization process and identification will be compared with information available in the literature. Applied in the group of 196 people, where people were aged 16-85 years, researches it was found that the group had people from different occupations who have acquired knowledge about the use of medicinal plants along with grandparents, parents, internet , books or relatives, the acquisition of plants in gardens are made with neighboring or purchased in this group we observed that make use of different parts of the plants for use in various types of diseases Objective of this research is to create tools for researching this knowledge will serve as input for future work with students from kindergarten and elementary school , as a way of introducing the teaching of environmental education .

Keywords: Medicinal plants, traditional knowledge, kindergarten, elementary school

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

APS - Atividades de Atenção Primária em Saúde

APTA - Agência Paulista de Tecnologia no Agronegócio

BRASITAL – Brasil e Itália

CEME - Central de Medicamentos

EMATER - Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural

FUNAI – Fundação Nacional do Índio

IBTR - Instituto Brasileiro de Turismo Rural

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico Nacional

OMS - Organização Mundial da Saúde

RENISUS - Relação Nacional de Plantas Medicinais

SUS - Sistema Único de Saúde

UNESP - Universidade Estadual de São Paulo

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Entrevista semiestruturada .....	21
FIGURA 2 - Canteiro de plantas medicinais do Instituto Federal São Roque .....	21
FIGURA 3 - Plantio de plantas medicinais na casa de vegetação .....	22
FIGURA 4 - Visita a estufa de plantas medicinais.....	23
FIGURA 5 - Visita ao canteiro de ervas medicinais .....	23
FIGURA 6 - Visita ao canteiro do IBTR .....	24
FIGURA 7 - Visita ao Centroflora e Instituto Floravida .....	25
FIGURA 8 - Aula no departamento de horticultura da Unesp.....	26
FIGURA 9 - Jardim de plantas medicinais da fazenda Lageado Unesp.....	26
FIGURA 10- Aula sobre produção orgânica de plantas medicinais.....	27
FIGURA 11 - Gênero dos pesquisados .....	31
FIGURA 12 - Faixa Etária dos pesquisados.....	31
FIGURA 13 - Ocupação profissional dos pesquisados.....	32
FIGURA 14 - Forma de aquisição do conhecimento .....	32
FIGURA 15 - Forma de aquisição da planta medicinal.....	33
FIGURA 16 - Parte utilizada da planta .....	33
FIGURA 17 - Modo de utilização .....	35
FIGURA 18 - Indicações da planta medicinal.....	35

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1 – Plantas utilizadas pela população.....</b>	<b>44</b>
--	-----------

## SUMÁRIO

Introdução .....	14
CAPÍTULO I - Histórico da cidade de São Roque .....	15
CAPÍTULO II - Referenciais teóricos .....	17
CAPÍTULO III - Metodologia do trabalho .....	21
3.1 Entrevistas semiestruturadas .....	20
3.2 Questionários .....	22
3.3 Levantamento etnobotânico .....	22
3.4 Visitas Técnicas .....	23
3.5 Identificação botânica .....	28
CAPÍTULO IV - Resultados .....	32
Considerações finais.....	38
Referências.....	39
Apêndices.....	41

## INTRODUÇÃO

Desde muitos anos há indícios de que o homem utiliza os mais diversos tipos de plantas para fins medicinais. Atualmente, diversos povos recorrem as plantas medicinais como alternativa ou complemento aos medicamentos industrializados, seja por tradição, por ideologia, pelo baixo poder aquisitivo ou pela dificuldade à assistência médica. Entretanto, este conhecimento popular tende a ser esquecido se não for divulgado. O presente trabalho destaca a importância do resgate do conhecimento popular quanto aos usos e costumes das ervas medicinais na população de São Roque-SP, tendo em vista a diversidade cultural que há neste município, que conta com uma população mesclada de imigrantes italianos, descendentes de escravos, e índios. Os estudos envolvendo o conhecimento e utilizações populares das plantas para os mais diversos fins, entre eles os medicinais, são desenvolvidos pela etnobotânica. Segundo Amorozo (1996), a etnobotânica engloba a maneira como um grupo social classifica as plantas e as utiliza. O Brasil é um dos maiores centros de biodiversidade vegetal do planeta, com diversos ambientes e floras específicas e abriga centenas de grupos étnicos, que introduziram na cultura popular a utilização de muitas espécies para os mais diversos fins, entre eles o uso medicinal. Além da assimilação dos conhecimentos indígenas, as contribuições trazidas pelos escravos e imigrantes representaram papel importante para o surgimento de uma medicina popular bastante diversa.

O resgate pretendido neste trabalho iniciou-se por meio de visitas a produtores de ervas medicinais, projetos já implantados de canteiros medicinais e aplicação de questionário a população do município de São Roque- SP. Para concluir a pesquisa quantitativa e qualitativa sobre estes usos e costumes, foram realizadas entrevistas com produtores, pesquisadores e autores de edições que abordam o tema em questão. O trabalho apresenta um mapeamento do público *versus* ervas medicinais consumidas no município de São Roque-SP.

## CAPÍTULO I - HISTÓRICO DA CIDADE DE SÃO ROQUE

A cidade de São Roque foi fundada na segunda metade do século XVII pelo bandeirante Pedro Vaz de Barros, mais conhecido como Vaz Guaçu – "O Grande". Surgiu de uma enorme fazenda, que tinha por objetivo o cultivo de vinhedos e trigais, utilizando-se mão de obra indígena forçada e mais tarde, por escravos importados do continente africano. O nome do município, São Roque, origina-se da devoção de seu fundador por este santo. Após a criação dessa fazenda, o irmão de Pedro Vaz, Fernão Paes de Barros, também veio a se instalar em São Roque fundando uma fazenda, a "Casa e a Capela do Sítio Santo Antônio", em louvor a Santo Antonio, atualmente um bem cultural de relevância nacional, tombado pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico Nacional em 1941. Trata-se de conjunto arquitetônico de natureza singular, formado por uma casa-grande e uma capela feitas em taipas de pilão, sendo a mais antiga da região (SÃO ROQUE TEM, 2010; PREFEITURA, 2012).

No final do século XIX, a cidade teve sua economia impulsionada pela chegada dos primeiros imigrantes italianos por volta de 1890 que exerceram funções diversas na Indústria Têxtil Brasital, uma das primeiras indústrias têxteis do Brasil, fundada pelo italiano Enrico Dell'Acqua, a qual funcionou até meados dos anos 1970. Hoje, faz parte do patrimônio público municipal, abrigando um centro cultural e educativo, bem como a biblioteca municipal. Muitos destes italianos de origem camponesa, além de trabalharem na fábrica, foram os responsáveis pela introdução de técnicas agrícolas e aperfeiçoamento do plantio de uvas e a produção de vinho na cidade, que em pouco mais de 40 anos transformou-se num dos maiores produtores de vinho do estado de São Paulo (SANTOS, 1938).

A partir de 1890, ressurgiu em São Roque a segunda fase da vitivinicultura, graças à iniciativa, quase simultânea, de três pioneiros: o lavrador José Casali, o engenheiro da Estrada de Ferro Sorocabana Dr. Eusébio Stevaux, francês de origem, e o sanroquense Antonio dos Santos Sobrinho, o Santinhos, como era conhecido. Dos três, apenas o Sr. Casali se dedicou à vinicultura com fins comerciais, mas todos eles tiveram seguidores. O município apresentava condições

ideais para a cultura da vinha, mas os métodos empregados na viticultura eram os mais empíricos, pois os que a este ramo se dedicavam, seguiam preceitos muito antiquados, conforme haviam aprendido de seus antepassados, e sem nenhum apoio dos poderes públicos. O cultivo da vinha, de fins do século XIX, até a primeira década do século XX, foi se desenvolvendo lentamente. (GUIA SÃO ROQUE, 2010).

O plantio de variedades foi o marco inicial que posteriormente transformou a região de Canguera como principal bairro e o mais importante produtor de vinhos de São Roque. A partir de 1926, todavia, a produção de vinho começou a adquirir grande impulso (3ª fase da vitivinicultura em São Roque). Em 1934, iniciou-se a produção de maneira racional e científica, uma vez que houve a recuperação de vinhedos locais e fabricação de bom vinho, isentaram-se os pequenos e grandes vinicultores do pagamento de impostos e ocorreu assistência técnica por agrônomos especializados, com o ensino de métodos racionais de plantio e colheita da uva e instalação de um Posto de Análises de Vinhos. Assim, tais medidas trouxeram considerável impulso à indústria vinícola. A produção foi aumentando ao mesmo tempo em que se aprimorava a cultura na década de 60. A facilidade dos transportes e de comunicações concorreu para enorme valorização imobiliária de São Roque nos dias atuais. Mas esse fator de progresso, por outro lado, prejudicou a atividade agroindustrial da região. É que, com estupenda valorização das terras, grande parte dos agricultores extinguiu seus vinhedos, cuja manutenção era por demais trabalhosa, para lotear os terrenos e vendê-los. E assim desapareceram os grandes e belos vinhedos e a exploração agrícola. Até a década de 50 do séc. XX, a cidade chegou a possuir uma centena de produtores agrícolas, entre grandes, médios e pequenos. Dias melhores para a agricultura ainda poderão ocorrer em São Roque, principalmente em razão da sua transformação em Estância Turística (1990). Em 2013, oficialmente o município passou a possuir uma Unidade de Referência em Agricultura Ecológica do Estado de São Paulo, subordinada à Agência Paulista de Tecnologia no Agronegócio (Apta), que trabalha difundindo os conceitos do cultivo agroecológico. As diversidades culturais dos povos que construíram o município e sua diversidade de conhecimento popular no que se refere ao cultivo orgânico criam uma alternativa de resgate e divulgação de usos e costumes de plantas medicinais no município.

## CAPÍTULO II - REFERENCIAIS TEÓRICOS

Este trabalho focou um grupo particular de plantas, que produzem compostos considerados medicinais ou terapêuticos pelo ser humano.

As plantas produzem uma grande variedade de compostos químicos, os quais são divididos em dois grupos: metabólitos primários e secundários. O metabolismo primário é considerado como uma série de processos envolvidos na manutenção fundamental da sobrevivência e do desenvolvimento da planta, enquanto o metabolismo secundário consiste num sistema com importante função para a sobrevivência e competição no ambiente (DIXON 2001 *apud* SILVA 2011).

Os metabólitos secundários nas plantas são compostos químicos não necessários para a sobrevivência imediata de suas células, mas servem como vantagens evolucionárias para a sua sobrevivência e reprodução. Alguns metabólitos secundários só estão presentes em determinadas espécies e cumprem uma função ecológica específica, como por exemplo, atrair os insetos para transferir-lhes o pólen, ou, então, a animais para que estes possam consumir seus frutos e assim poder disseminar suas sementes. Tais compostos químicos também podem atuar como pesticidas naturais de defesa contra herbívoros ou micro-organismos patogênicos, além de agentes alopáticos (responsáveis por favorecer a competição com outras plantas). Os metabólitos secundários também podem ser sintetizados em resposta a dano em algum tecido da planta, assim como proteção para a luz ultravioleta e outros agentes físicos agressivos, incluindo sinais para a comunicação entre plantas com micro-organismos simbiotes. (CORREA JR., C.; *et.al.*, 1991).

Além disso, os produtos secundários das plantas compreendem uma riqueza de compostos interessantes para o ser humano, pois tem grande aplicabilidade por seus efeitos terapêuticos. Os metabólitos secundários têm a característica de se acumularem em órgãos específicos ou em certas fases do desenvolvimento vegetal. Aproximadamente 100.000 metabólitos já são conhecidos, com cerca de 4.000 novos descobertos a cada ano. Os três grupos de metabólitos secundários mais importantes em plantas são os terpenos (um grupo dos lipídios), compostos fenólicos (derivados dos carboidratos) e os alcaloides (derivados dos aminoácidos, principais constituintes das proteínas). Alguns compostos são abundantes em várias

espécies de plantas, tais como muitos compostos fenólicos. Entretanto os alcaloides são produzidos por algumas famílias ou por determinadas espécies. Muitos são importantes como toxinas ou inibidores de alimentação e assim podem contribuir à sobrevivência da planta. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011) define planta medicinal como sendo “todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semissintéticos”.

Na Farmacopeia Brasileira (ANVISA, 2011) a definição de plantas medicinais consiste das espécies vegetais, cultivadas ou não, utilizadas com propósitos terapêuticos. Fármaco é um composto ativo que faz parte da composição de um medicamento, independente de sua origem: natural, biotecnológica ou sintética, sendo que fito fármaco, por definição "é a substância ativa, isolada de matérias-primas vegetais ou mesmo mistura de substâncias ativas de origem vegetal" (ANVISA, 2011). A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2011), define fitoterápico como “produto obtido de planta medicinal, ou de seus derivados, exceto substâncias isoladas, com finalidade profilática, curativa ou paliativa.” (ANVISA, 2011).

É o produto final acabado, embalado e rotulado, sendo que na sua preparação podem ser utilizados adjuvantes farmacêuticos permitidos na legislação vigente. Não podem ser incluídas substâncias ativas de outras origens, não sendo considerado produto fitoterápico quaisquer substâncias ativas, ainda que de origem vegetal, isoladas ou mesmo suas misturas.

A principal diferença entre planta medicinal e o fitoterápico reside na elaboração da planta para uma formulação específica, o que caracteriza um fitoterápico (VEIGA JUNIOR; *et.al*, 2005).

Com relação aos fitoterápicos, existem pontos que merecem atenção especial no que se refere à presença de substâncias "não identificadas", tais como adulterantes, diluentes, ou simplesmente misturas com outros extratos vegetais. Neste último caso, existe a possibilidade do comprometimento da qualidade do fitoterápico (VEIGA JUNIOR; *et.al*, 2005).

No Brasil, algumas mudanças vêm acontecendo no sentido de implantar programas visando à ampliação da utilização de remédios tradicionais de eficácia comprovada e exploração das possibilidades de se incorporar os detentores de

conhecimento tradicional às atividades de atenção primária em saúde (APS), assim como internacionalmente tem-se apresentado à APS como estratégia de organização da atenção à saúde voltada para responder de forma regionalizada, contínua e sistematizada à maior parte das necessidades de saúde de uma população, integrando ações preventivas e curativas, bem como a atenção a indivíduos e comunidades. Neste sentido, o Conselho Nacional de Saúde sugere a inclusão das plantas medicinais, a homeopatia, medicina tradicional chinesa e acupuntura como opções terapêuticas no sistema público de saúde. Essa política traz dentre suas diretrizes para as plantas medicinais e fitoterápicas a elaboração da Relação de Medicinais e Fitoterápicas e o provimento e acesso aos usuários do SUS (BRASIL, 2006).

Desta forma, garante-se à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de planta medicinal e fitoterápico, conforme a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (Rennisus), que é composta por 71 espécies, sendo que muitas ocorrem nos Biomas brasileiros.

A ideia é orientar pesquisas e estudos, com o objetivo de ampliar a lista de medicamentos fitoterápicos disponíveis na assistência farmacêutica básica em todo o país.

Das 71 espécies da lista do SUS, oito já foram aprovadas e estão sendo distribuídas na rede pública de saúde, dentre elas: alcachofra, aroeira, cascara sagrada, garra do diabo, guaco, soja e unha de gato.

No caso da comercialização popular de plantas medicinais, alguns cuidados são relevantes, tais como identificação errônea da planta, pelo comerciante ou pelo fornecedor, possibilidades de adulteração em extratos, cápsulas com o pó da espécie vegetal, pó da planta comercializado em saquinhos e garrafadas, interações entre plantas medicinais e medicamentos alopáticos que possam estar sendo ingeridos pelo usuário da planta, efeitos de superdosagens, reações alérgicas ou tóxicas entre outras. (VEIGA JUNIOR; *et.al*, 2005).

Em dezembro de 2008, foi instituído o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (MDS, 2009), que tem como objetivo inserir, com segurança, eficácia e qualidade, plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados a Fito terapia no SUS. O programa busca promover e reconhecer as práticas populares e tradicionais de uso de plantas medicinais e remédios caseiros.

## CAPÍTULO III - METODOLOGIA DO TRABALHO

O presente trabalho fez uso de entrevistas semiestruturadas aplicadas durante coleta de dados em campo e das entrevistas aplicadas para coleta de informações a profissionais que atuam com plantas medicinais. Uma destas entrevistas foi selecionada e transcrita (APÊNDICE1).

### 3.1 Entrevistas semiestruturada

Escolheu-se entrevistas semiestruturada, para coleta de dados que permite a possibilidade de contato e de acesso onde o entrevistado compartilha uma grande riqueza de informações que podem esclarecer aspectos que um questionário não permite, tais como pontos de vista, orientações e hipóteses que podem acrescentar e aprofundar a pesquisa. O modelo adotado para as transcrições das entrevistas semiestruturadas é aquele utilizado em trabalhos de análise semelhantes, em que se escreve P (pergunta do pesquisador) e R (resposta do pesquisado) durante a transcrição conforme (Figura 1).

<b>ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA</b>
P: Qual é a sua principal atividade profissional atualmente?
P: Como surgiu o seu interesse por estudos de plantas medicinais?
P: Como você vê o desenvolvimento dos usos e costumes de plantas medicinais nos últimos dez anos no Brasil?
P: Em sua opinião, qual país mais incentiva o uso popular de plantas medicinais como terapia fitoterápica atualmente?
P: Quais fatores, em sua opinião, influenciam na expansão do recurso que a fito terapia oferece?
P: Em sua opinião, quais recursos poderiam ser divulgados junto ao ensino infantil e fundamental que possam servir de subsídios à introdução sobre usos e costumes

das ervas medicinais.

**Figura 1:** Modelo de entrevista semiestruturada aplicada durante a coleta de dados em campo.

### **3.2 Questionários**

Foi escolhida a aplicação de questionários (APÊNDICE 2), para a população do município de São Roque (SP), a escolha do grupo se deu de forma aleatória, para tanto participaram profissionais liberais, aposentados, estudantes de escolas de ensino fundamental, médio e instituições universitárias. Esta técnica permitiu que a investigação atingisse um público mais diversificado. As respostas foram mantidas no anonimato.

### **3.3 Levantamentos etnobotânico**

Através das informações coletadas, investigou-se a diversidade de plantas medicinais conhecidas pela população e criaram-se canteiros em pneus reutilizados no Instituto Federal de São Roque- SP. Esta atividade proporcionou a divulgação de ações sustentáveis de reuso de material que seria descartado, e pode propiciar atividades integrativas junto à comunidade do município e o grupo acadêmico do Instituto, onde se criou a oportunidade de contato com as plantas medicinais, para observação, colheita, plantio e degustação de chás (Figuras 2 e 3).



**Figura 2:** Canteiro de plantas medicinais do Instituto Federal de São Roque (**Fonte:** A autora, 2013).



**Figura 3:** Plantio de plantas medicinais no Instituto Federal de São Roque. (**Fonte:** A autora, 2013).

### 3.4 Visitas técnicas

Das visitas técnicas a produtores dos municípios de Vargem Grande Paulista – SP (Figura 4) e do município de São Roque- SP (Figura 5 e 6), iniciou-se um levantamento etnobotânico das plantas doadas e adquiridas, que passaram a fazer parte do acervo de exsiccatas do projeto de plantas medicinais e dos canteiros em pneus reutilizados no IFSP campus São Roque.

Visitas a outros canteiros e projetos também contribuíram, para que dúvidas e novos conhecimentos fossem adquiridos com trabalhadores e técnicos da empresa Weleda e do IBTR – Rancho Ebone em São Roque.



**Figura 4:** Visita a estufa de ervas medicinais – Vargem Grande Paulista. (Fonte: A autora, 2013).



**Figura 5:** Visita aos canteiros de ervas medicinais da empresa Weleda em São Roque- SP. (Fonte: A autora, 2013).



**Figura 6:** Visita ao canteiro de ervas medicinais do IBTR / Rancho Ebone – São Roque- SP ,Fonte: A autora( 2013)

A visita técnica feita no grupo Centroflora no município de Botucatu (SP) , que é uma empresa que atua no desenvolvimento e comercialização de extratos vegetais para diversos segmentos de saúde e nutrição.

Foi também possível conhecer o sistema de produção em sua indústria, os canteiros com sua diversidade de plantas medicinais.

O grupo possui um Instituto denominado Floravida, que tem como missão ações sócio-educacionais e ambientais junto à população do município, que é considerado referência em produção de plantas medicinais e orgânicas no estado de São Paulo (Figura7).



**Figura 7:** Visita ao Centroflora e Instituto Floravida em Botucatu- SP . **Fonte:** A autora( 2013).

A busca de conhecimento sobre o tema durante a pesquisa fez com que houvesse contatos com especialistas, professores e pesquisadores de etnobotânica. Surgiu, dentre eles, um convite para participação da comemoração de 20 anos do projeto de estudos de plantas medicinais do departamento de horticultura da Unesp campus Botucatu-SP . Nesta visita, foi possível participar de aulas e oficinas práticas com temas associados as plantas medicinais ( Figuras 8 e 9 ).



**Figura 8:** Aula sobre plantas medicinais na Unesp campus Botucatu-SP. (Fonte: A autora, 2013).



**Figura 9:** Jardim de plantas medicinais da fazenda Lageado Unesp Botucatu- SP. (Fonte: A autora, 2013).

O evento ocorreu durante uma semana, e dentre as atividades, fizemos visita a um produtor orgânico em um sítio parceiro da Unesp e Centroflora, que se destaca por valorizar cultura sustentável. No sítio, foi possível conhecer aspectos de produção, colheita, secagem e armazenamento de plantas medicinais (Figura 10).



**Figura 10:** Aula sobre produção orgânica de plantas medicinais. (Fonte: A autora, 2013).

### 3.5 Identificações botânicas

Quando se fala em plantas medicinais, deve-se atentar quanto ao aspecto de identificação botânica, pois os nomes populares podem variar conforme a região. A correta identificação botânica deve ser feita por profissional habilitado, preferencialmente um botânico ou agrônomo; em sua ausência, pode-se recorrer à literatura específica. Nesta pesquisa, além do conhecimento técnico de botânicos, produtores e pesquisadores, recorreremos à literatura especializada (Lorenzi, 2008) e a RENISUS - Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse para o SUS.

1 *Achillea millefolium* - Mil-folhas, aquiléia, mil-em-rama

2 *Allium sativum* – Alho

3 *Aloe spp* (*A. vera* ou *A. barbadensis*) – Babosa

4 *Alpinia spp* (*A. zerumbet* ou *A. speciosa*) - Alpinia, falso-cardamomo, pacová

- 5 *Anacardium occidentale* – Cajueiro
- 6 *Ananas comosus* – Abacaxi
- 7 *Caesalpinia ferrea*
- 8 *Arrabidaea chica* - Crajiru, pariri, cipó-cruz
- 9 *Artemisia absinthium* - Losna, absinto
- 10 *Baccharis trimera* – Carqueja
- 11 *Bauhinia* spp (*B. affinis*, *B. forficata* ou *B. variegata*) - Pata-de-vaca
- 12 *Bidens pilosa* - Picão-preto
- 13 *Calendula officinalis* – Calêndula
- 14 *Carapa guianensis* – Andiroba
- 15 *Casearia sylvestris* – Guaçatonga
- 16 *Matricaria chamomilla*– Camomila
- 17 *Chenopodium ambrosioides* - Erva-de-santa-maria, mentrasto, mentruço, mentruz
- 18 *Copaifera* spp – Copaíba
- 19 *Cordia* spp (*C. curassavica* ou *C. verbenacea*) - Erva-baleeira
- 20 *Costus* spp (*C. scaber* ou *C. spicatus*) - Cana-do-brejo
- 21 *Croton* spp (*C. cajucara* ou *C. zehntneri*) – Sacacá
- 22 *Curcuma longa* - Açafrão, açafrão-da-terra, cúrcuma
- 23 *Cynara scolymus* – Alcachofra
- 24 *Dalbergia subcymosa* – Verônica
- 25 *Eleutherine plicata* - Marupari, marupazinho
- 26 *Equisetum giganteum* – Cavalinha
- 27 *Erythrina mulungu* – Mulungu
- 28 *Eucalyptus globulus* – Eucalipto
- 29 *Eugenia uniflora* ou *Myrtus brasiliiana* – Pitanga
- 30 *Foeniculum vulgare* - Funcho, falsa erva-doce
- 31 *Glycine max* – Soja
- 32 *Harpagophytum procumbens* - Garra-do-diabo
- 33 *Jatropha gossypifolia* - Jalapa, pinhão-roxo
- 34 *Justicia pectoralis* - Anador, chambá
- 35 *Kalanchoe pinnata* - Pirarucu, folha-da-fortuna
- 36 *Lamium album* - Urtiga branca
- 37 *Lippia sidoides* - Alecrim-pimenta, alecrim-bravo
- 38 *Malva sylvestris* – Malva

- 39 *Maytenus* spp (*M. aquifolium* ou *M. ilicifolia*) - Espinheira-santa
- 40 *Mentha pulegium* - Poejo, menta-miúda
- 41 *Mentha* spp (*M. crispa*, *M. piperita* ou *M. villosa*) - Menta, hortelã
- 42 *Mikania* spp (*M. glomerata* ou *M. laevigata*) – Guaco
- 43 *Momordica charantia* - Melão-de-são-caetano
- 44 *Morus nigra* - Amoreira, amora
- 45 *Ocimum gratissimum* – Alfavaca
- 46 *Orbignya speciosa* - Coco babaçu
- 47 *Passiflora* spp (*P. alata*, *P. edulis* ou *P. incarnata*) - Maracujá, passiflora
- 48 *Persea* spp (*P. gratissima* ou *P. americana*) – Abacateiro
- 49 *Petroselinum sativum* - Salsa, salsinha, cheiro-verde
- 50 *Phyllanthus* spp (*P. amarus*, *P. niruri*, *P. tenellus* e *P. urinaria*) - Quebra-pedra
- 51 *Plantago major* – Tanchagem
- 52 *Plectranthus barbatus* - Falso-boldo, boldo-de-jardim
- 53 *Polygonum* spp (*P. acre* ou *P. hydropiperoides*) - Erva-de-bicho
- 54 *Portulaca pilosa* - Ora-pró-nóbis, beldroega
- 55 *Psidium guajava* - Goiaba-branca
- 56 *Punica granatum* – Romã
- 57 *Rhamnus purshiana* - Cáscara-sagrada
- 58 *Ruta graveolens* – Arruda
- 59 *Salix alba* - Salgueiro-branco
- 60 *Schinus terebinthifolius* – Aroeira
- 61 *Solanum paniculatum* – Jurubeba
- 62 *Solidago microglossa* - Arnica brasileira
- 63 *Stryphnodendron adstringens* – Barbatimão
- 64 *Syzygium* spp (*S. jambolanum* ou *S. cumini*) - Jambolão, Jamelão
- 65 *Tabebuia avellanedeae* - Ipê-roxo, pau-d´arco
- 66 *Tagetes minuta* - Coari, cravo-de-defunto
- 67 *Trifolium pratense* - Trevo-dos-prados, trevo-vermelho
- 68 *Uncaria tomentosa* - Unha-de-gato
- 69 *Vernonia condensata* - Boldo-baiano, boldo-japonês
- 70 *Vernonia* spp (*V. ruficoma* ou *V. polyanthes*) - Assa-peixe
- 71 *Zingiber officinale* – Gengibre

De posse desta relação e das informações obtidas nas visitas técnicas, foi possível criar ferramentas para buscar junto aos produtores e as comunidades mudas de algumas das plantas medicinais desta relação e criar um canteiro experimental no Instituto Federal de São Roque.

## **CAPÍTULO IV - RESULTADOS**

Das informações coletadas e doações de plantas medicinais, dos produtores da região de Cotia (SP), Vargem Grande Paulista (SP) e São Roque (SP), foi possível a criação de canteiros, Instituto Federal de São Roque-SP, onde criou-se um envolvimento da comunidade junto a instituição educacional, e iniciou-se uma ação de plantio e confecção de exsiccatas para o acervo do projeto de plantas medicinais do IFSP- campus São Roque.

No decorrer do trabalho, várias visitas técnicas foram realizadas e contribuíram para acrescentar à pesquisa dados significantes quanto à importância de, em campo, unir-se a prática com a teoria adquirida no mundo acadêmico. Na visita ao Centro Flora e ao Instituto Floravida em Botucatu (SP) foi possível ter acesso ao projeto de educação ambiental com plantas medicinais, para a população do município de Botucatu que é referência em produção de plantas medicinais orgânicas no estado de São Paulo. Nesse instituto, diversas atividades socio-educacionais são realizadas para crianças, jovens e o público adulto, com o foco em educação ambiental. Na visita ao jardim de plantas medicinais do departamento de horticultura da Unesp campus Botucatu-SP, foi possível participar de aulas e oficinas, onde se realizou um estudo de práticas e preparações tradicionais da fitoterapia brasileira. Nesta visita técnica, foi possível o contato com diversos especialistas da área, os quais contribuíram, por meio de entrevistas semiestruturadas, com informações sobre a importância deste estudo e de sua aplicação na área educacional (educação infantil e ensino fundamental).

A entrevista transcrita respondeu positivamente à proposta de se trabalhar de forma interdisciplinar e buscar conhecimento de docentes da área agrícola e educacional (Apêndice 1).

Para o levantamento dos usos e costumes da população do município de São Roque-SP, foi aplicado um questionário em formulário impresso e digital através da internet. Com os dados obtidos neste levantamento, foi possível conhecer os hábitos de uma parcela da população quanto ao uso de plantas medicinais.

A pesquisa foi aplicada junto a um grupo de 196 pessoas, de ambos os sexos (Figura 11).

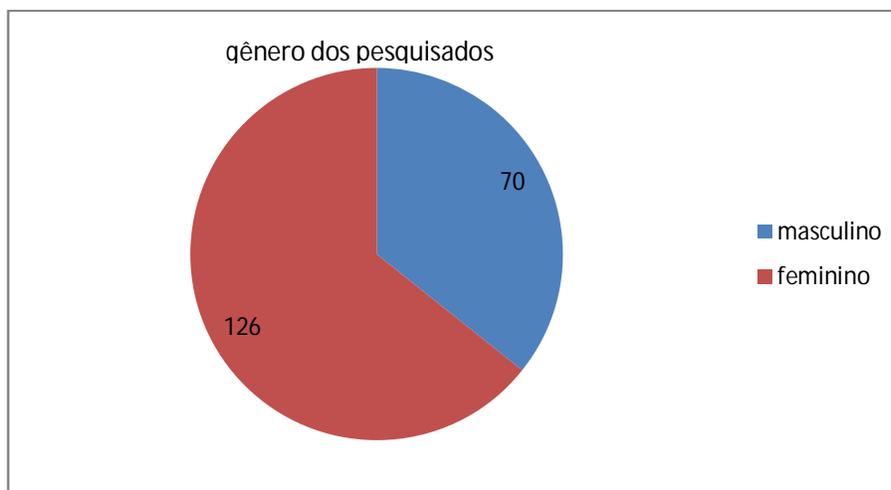


Figura 11: Gênero dos entrevistados .

Quanto à faixa etária, o grupo variou de 16 a 85 anos (Figura 12).

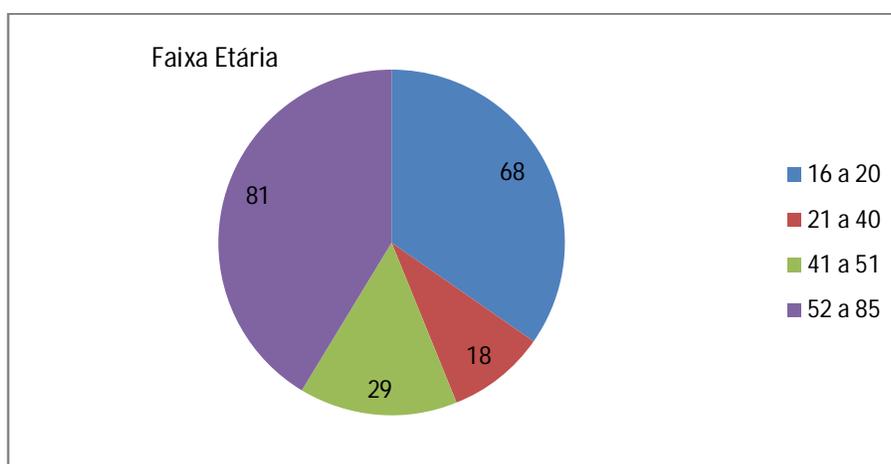


Figura 12: Faixa Etária dos pesquisados.

Constatou-se que no grupo havia pessoas de diversas ocupações profissionais. Estas atividades foram nas seguintes categorias: profissionais liberais (advogados, arquitetos, artesãos, contadores, professores de educação infantil, ensino fundamental e universitário, diretores, jornalistas, engenheiros, publicitários, vendedores, comerciantes, cozinheiros, dentistas, seguranças e porteiros); aposentados; estudantes de ensino médio e ensino superior, e pessoas do lar. (Figura 13).

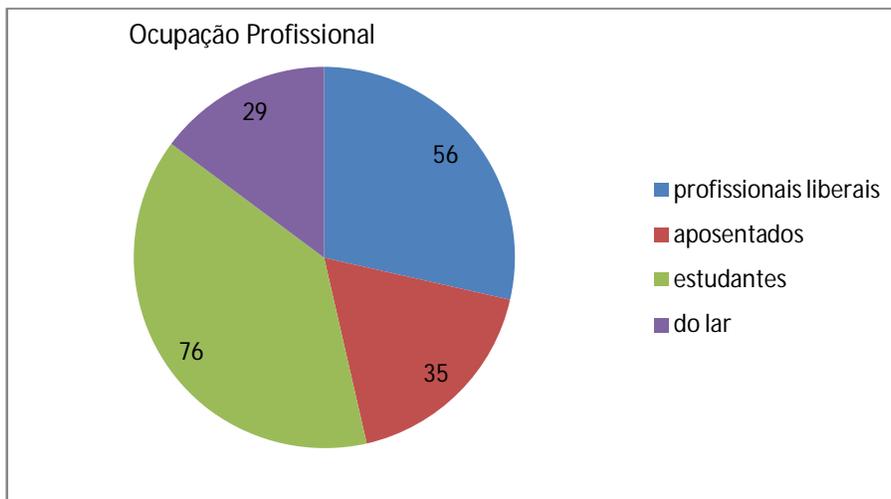


Figura 13: Ocupação profissional dos pesquisados

A aquisição de conhecimentos acerca do uso das plantas medicinais foi feita juntamente a avós, pais, internet, livros, parentes ou revistas. (Figura 14).

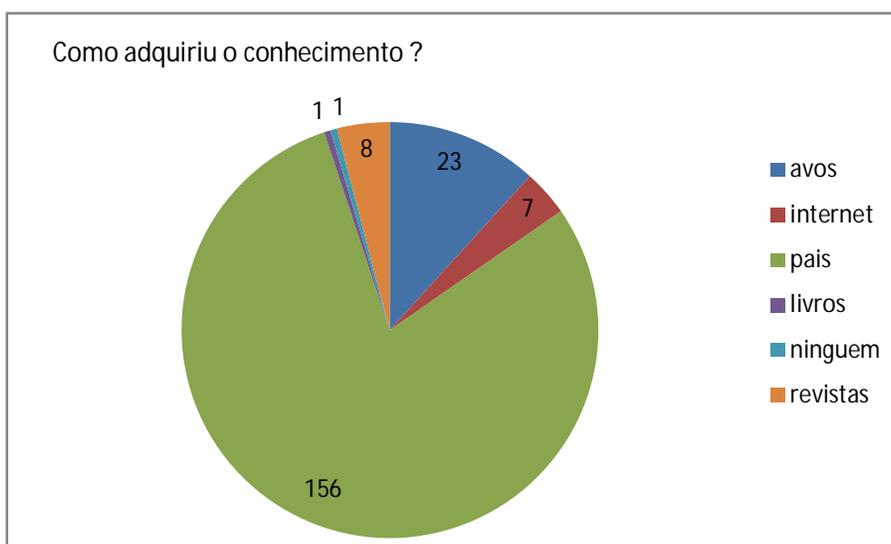


Figura 14: Forma de aquisição do conhecimento

As plantas medicinais são adquiridas em hortas, com vizinhos ou compradas em supermercados, farmácias ou lojas de produtos naturais. (Figura 15).

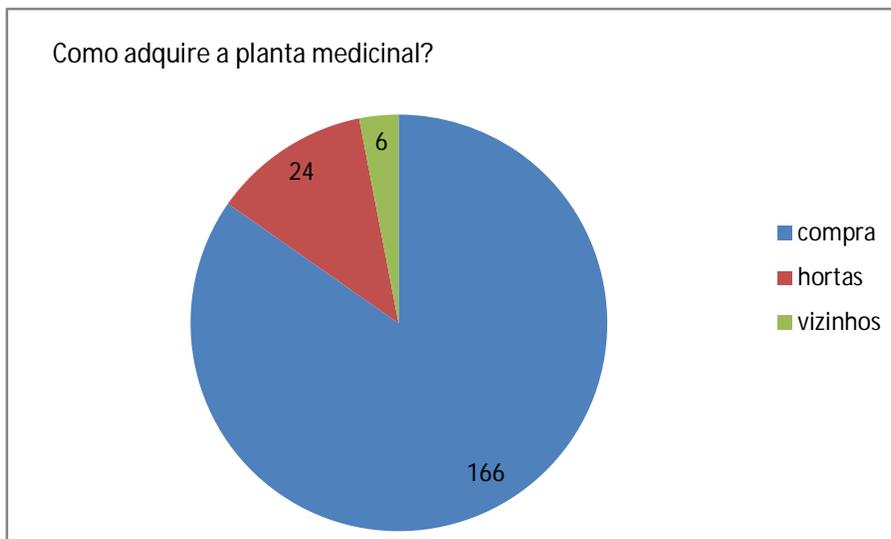


Figura 15: Forma como adquire a planta medicinal

As partes que o grupo utiliza incluem folhas, flores, raiz e casca e sementes (Figura 16).

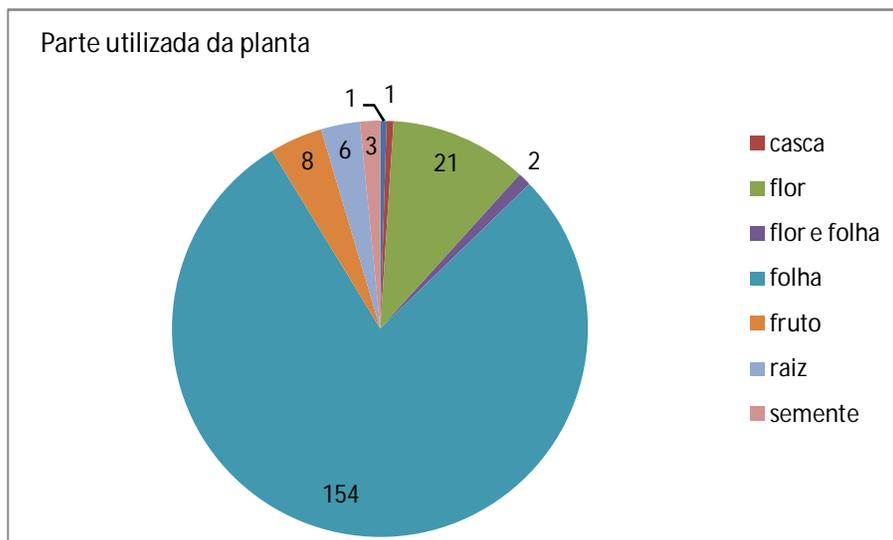


Figura 16: Parte utilizada da planta medicinal.

O modo como o grupo utiliza as plantas medicinais vai desde o uso em chás, pomadas, tinturas, xaropes e temperos (Figura 17).

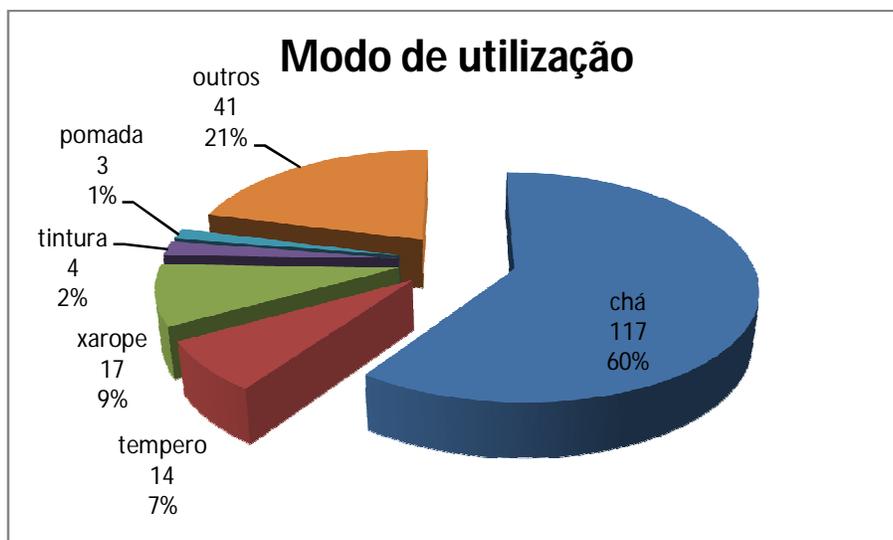


Figura 17: Modo de utilização da planta medicinal.

Das indicações tratadas destacamos algumas (Figura 18)

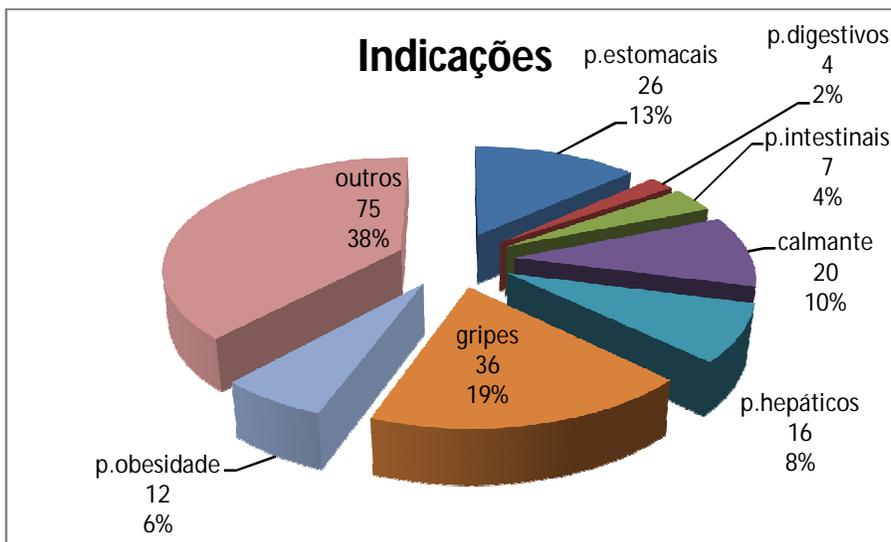


Figura 18: Indicações de uso da planta medicinal.

Diversas Indicações foram apontadas pelo grupo, conforme a valorização de seus saberes, destacando-se principalmente o uso para algumas doenças ou para o uso culinário (Quadro I).

No decorrer da pesquisa, houve a dificuldade de participação da população. Os entrevistados desculpavam-se, alegando, geralmente, que não dispunham de tempo suficiente para responder às questões ou de que não faziam uso de plantas medicinais.

Para acrescentar dados à pesquisa foi feito contato com o departamento de educação da rede municipal de São Roque (SP), que atualmente conta com um grupo de 3.320 alunos de educação infantil e 231 professores, 4.889 alunos de ensino fundamental I e 4.558 alunos de ensino fundamental II com um total de 566 professores. Estes profissionais inicialmente mostraram interesse em participar, porém fatores de ordem administrativa impediram sua adesão. A coordenadora pedagógica de um dos locais pesquisados interessou-se em participar do primeiro grupo piloto de plantio das plantas medicinais. Assim, em meados de maio de 2014 iniciou-se a instalação dos primeiros canteiros, que atualmente encontra-se em fase de implantação.

Este centro educacional de ensino infantil localiza-se em São Roque – SP e conta com uma equipe de quatro professoras, uma coordenadora pedagógica, 12 auxiliares, duas merendeiras, duas serviçais e cinco salas que atendem a crianças de quatro meses a dois anos e meio de idade, totalizando 48 alunos. Os professores não têm acesso à internet na escola, e os pais se mostram pouco participativos nos projetos (tais informações foram obtidas em reunião junto aos professores da unidade). Formulários da nossa pesquisa foram encaminhados para os pais , e até o momento não foram devolvidos para serem computados em nossa pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se com este trabalho a importância para o profissional de educação infantil e ensino fundamental I, o conhecimento básico sobre plantas medicinais e principalmente quanto aos seus usos e costumes.

Recomenda-se que estudos deste tema, sejam incluídos em projetos de educação, no currículo de alunos da educação infantil e ensino fundamental I. Acredita-se que esta ação pode ser executada sem exaustivo aumento nos assuntos ensinados, e pode servir de subsídios para introduzir de forma simples e participativa a inclusão de práticas sustentáveis no ensino de educação ambiental.

A produção de canteiros de plantas medicinais pode servir de estímulo e de envolvimento de prefeituras, secretárias e associações comunitárias bem como em instituições de ensino para pesquisa e extensão.

Os aproveitamentos integrais dos benefícios do saber popular junto ao conhecimento científico podem fazer a integração dos aspectos culturais de transmissão de conhecimentos e com isso contribuir e influenciar na seleção do uso das plantas medicinais.

No grupo pesquisado observou-se que sua maioria usam as plantas medicinais, porque adquiriram estes conhecimentos com seus antecedentes, esta ação pode ser um fator de relevância para que algo simples possa gerar interesse em novas gerações e com isto a continuidade de transmissão de conhecimentos e de preservação da tradição e da história de uma comunidade.

## REFERÊNCIAS

AMOROZO, M.C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. **In: Di Stasi, L. C. (org.). Plantas medicinais: arte e ciência - Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo; Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.**

BRASIL- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopeia Brasileira, 2011** Disponível em: [http://anvisa.gov.br/farmacopeia/saiba\\_mais\\_farmacopeia.htm](http://anvisa.gov.br/farmacopeia/saiba_mais_farmacopeia.htm).> Acesso em 22 mai. 2013.

BRASIL – Ministério da Saúde – **Política Nacional de Plantas Mediciniais e Medicamentos Fitoterápicos**. Ministério da Saúde, Brasília 2006. Disponível em [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_fitoterapicos.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf) > Acessado em: 22 mai. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS. (RENISUS)**. Ministério da Saúde, 2009 Disponível em: <http://www.portal.saude.gov.br/portal> Acessado em: 22 mai. 2013.

CORREA JR., C.; MING, L.C. SCHEFFER, M.C. **Cultivo de Plantas Mediciniais, Condimentares e Aromáticas**. Curitiba, EMATER-PR,1991.

GUIA S.ROQUE. **História do vinho em São Roque**. 2010. Disponível em [http://www.guiasaoroque.com.br/turismo/historia\\_vinho.asp](http://www.guiasaoroque.com.br/turismo/historia_vinho.asp) . Acessado em 25/03/2013

LORENZI, H. Plantas medicinais no Brasil nativo e exótico. Ed. Nova Odessa, SP: Plantar um. 2008.

PREFEITURA. Site da Prefeitura de São Roque. **História de São Roque**. Disponível em [http://www.saoroque.sp.gov.br/historia\\_vinho.asp](http://www.saoroque.sp.gov.br/historia_vinho.asp) . Acessado em 30/03/2013.

SANTOS, JOAQUIM SILVEIRA. São Roque de outrora. São Roque: O Democrata, 1938. Apud COBELLO, Sandro Marcelo; **Alcachofra roxa de São Roque**: turismo no meio rural e gastronomia em São Roque – SP. Disponível em: <http://culturaeturismocet.blogspot.com.br/2012/03/alcachofra-roxa-de-sao-roque-turismo-no.html>

VEIGA JUNIOR, VALDIR F.; PINTO, ANGELO C.; MACIEL, MARIA APARECIDA M.. **Plantas medicinais: cura segura?** Quím. Nova, vol.28, n.3, pp. 519-528. 2005.

## APÊNDICE I – Entrevista

### TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

P: Atualmente qual a sua principal atividade profissional?

R: Eu atualmente sou professor universitário

P: Como surgiu o seu interesse por estudos de ervas medicinais?

R: É... Através de contato com produtores da região do Paraná. Porque antes de ser professor, eu fui extensionista rural na Emater do Paraná, durante 10 anos, onde eu prestava assistência e orientação na área de trabalho de extensão aos agricultores familiares.

Alguns destes agricultores faziam o plantio de ervas medicinal, em especial nesta região onde eu estava além de fazer o uso eles também comercializavam, pois o Paraná era o maior produtor de plantas medicinais do Brasil.

Havia então a demanda para a orientação técnica de cultivo. E esse foi o meu início com as ervas medicinais.

P: Como você vê o desenvolvimento dos usos e costumes de ervas medicinais nos últimos 10 anos no Brasil?

R: Eu acho que os usos e costumes de ervas medicinais esta diminuindo, as gerações mais recentes de jovens, não mantêm os mesmo níveis de interesses de gerações passadas, mais antigas.

Então.

Eu vejo isso claramente nas comunidades que eu visito por todo o Brasil.

P: Atualmente, qual país mais incentiva o uso de ervas medicinal como terapia fitoterápica?

R: Eu não sei dizer.

O que eu sei dizer é que muitos países, usam e incentivam as práticas de uso de plantas, como a ayuvertica na Índia, a medicina tradicional chinesa que ainda é muito forte, né.

Eu ainda não conheço a Índia, mas a China eu visitei e eu sei que a medicina de tradição chinesa é grande, apesar de toda uma indústria farmacêutica.

Aqui na América do Sul e no Brasil o incentivo ao uso de plantas medicinais são coisas pontuais, apesar de que o Brasil possua um programa nacional bastante recente, mas são propostas que deveriam ter um incentivo maior, mas de toda forma, estamos numa tendência boa, comparando com outros países da América do Sul.

Digo que recente, porque participo destes debates desde 1980. (tocou o telefone), ele atendeu , pediu desculpas.

P: Quais fatores em sua opinião influenciam na expansão do recurso que a fita terapia oferece?

R: Eu acho que em primeiro lugar, é necessário quebrar o estigma de que medicamento de planta é um medicamento de segunda categoria.

A causa pode ser a massificação, digamos assim, a violência que a propaganda da indústria farmacêutica químio sintética faz, entre aspas, acabam por denegrir ou desvalorizar o produto natural, fitoterápico.

Veja por exemplo os indígenas, né. Tradicionalmente, usavam as plantas x y ou z, agora com o pessoal da FUNAI e da CEME convivendo com eles, não querem mais consultar o pajé, para ver a planta que ele pode indicar, querem como eles dizem uma pilulazinha, falam (pílula né) do posto de saúde.

Eles próprios estão perdendo parte de sua cultura.

Então eu acho que é uma coisa extremamente difícil, brigar contra este Lobby das indústrias químicas multinacionais. (fomos interrompidos pela secretaria, desliguei o gravador).

Na sequência perguntei.

P: Em sua opinião, quais recursos poderiam ser divulgados junto ao ensino infantil e fundamental que possam servir de subsídios à introdução sobre usos e costumes das ervas medicinais?

R: A participação do professor junto aos alunos, né. Eles podem criar atividades para todos os níveis.

Por exemplo: Traga as plantas que sua família usa e mostre aos seus colegas, ou fazer uma mostra científica adequada à faixa etária com a qual ele trabalha.

Ou criar uma semana para o estudo de plantas medicinais ou mesmo fazer uma olimpíada.

Enfim montar um contexto de acordo com a escola e integrar a comunidade, com eventos dedicados às plantas medicinais.

## APÊNDICE II – Formulários de pesquisa sobre o uso de plantas medicinais.

### Impresso

IDADE	SEXO	OCUPAÇÃO	FAZ USO DE REMÉDIO CASEIRO ? que tipo ?	Com quem Aprendeu ?	Como conseguem as ervas medicinais?
	M	Estudante <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/>	S <input type="checkbox"/> Chás <input type="checkbox"/> Tinturas <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> Xarope <input type="checkbox"/> outros _____	avós <input type="checkbox"/> vizinhos <input type="checkbox"/> pais <input type="checkbox"/> outros _____	horta caseira <input type="checkbox"/> vizinhos <input type="checkbox"/> outros _____ horta comunitária <input type="checkbox"/> compra <input type="checkbox"/> _____
	F	Do lar <input type="checkbox"/> Aposentado <input type="checkbox"/>			
<b>QUAIS ERVAS MEDICINAIS VOCE USA?</b>					
NOME	PARA QUE UTILIZA	PARTE USADA	COMO PREPARAR	NÃO SE PRECISA RESPONDER A ESTA PERGUNTA!!	

IDADE	SEXO	OCUPAÇÃO	FAZ USO DE REMÉDIO CASEIRO ? que tipo ?	Com quem Aprendeu ?	Como conseguem as ervas medicinais?
	M	Estudante <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/>	S <input type="checkbox"/> Chás <input type="checkbox"/> Tinturas <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> Xarope <input type="checkbox"/> outros _____	avós <input type="checkbox"/> vizinhos <input type="checkbox"/> pais <input type="checkbox"/> outros _____	horta caseira <input type="checkbox"/> vizinhos <input type="checkbox"/> outros _____ horta comunitária <input type="checkbox"/> compra <input type="checkbox"/> _____
	F	Do lar <input type="checkbox"/> Aposentado <input type="checkbox"/>			
<b>QUAIS ERVAS MEDICINAIS VOCE USA?</b>					
NOME	PARA QUE UTILIZA	PARTE USADA	COMO PREPARAR	NÃO SE PRECISA RESPONDER A ESTA PERGUNTA!!	

IDADE	SEXO	OCUPAÇÃO	FAZ USO DE REMÉDIO CASEIRO ? que tipo ?	Com quem Aprendeu ?	Como conseguem as ervas medicinais?
	M	Estudante <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/>	S <input type="checkbox"/> Chás <input type="checkbox"/> Tinturas <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> Xarope <input type="checkbox"/> outros _____	avós <input type="checkbox"/> vizinhos <input type="checkbox"/> pais <input type="checkbox"/> outros _____	horta caseira <input type="checkbox"/> vizinhos <input type="checkbox"/> outros _____ horta comunitária <input type="checkbox"/> compra <input type="checkbox"/> _____
	F	Do lar <input type="checkbox"/> Aposentado <input type="checkbox"/>			
<b>QUAIS ERVAS MEDICINAIS VOCE USA?</b>					
NOME	PARA QUE UTILIZA	PARTE USADA	COMO PREPARAR	NÃO SE PRECISA RESPONDER A ESTA PERGUNTA!!	

IDADE	SEXO	OCUPAÇÃO	FAZ USO DE REMÉDIO CASEIRO ? que tipo ?	Com quem Aprendeu ?	Como conseguem as ervas medicinais?
	M	Estudante <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/>	S <input type="checkbox"/> Chás <input type="checkbox"/> Tinturas <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> Xarope <input type="checkbox"/> outros _____	avós <input type="checkbox"/> vizinhos <input type="checkbox"/> pais <input type="checkbox"/> outros _____	horta caseira <input type="checkbox"/> vizinhos <input type="checkbox"/> outros _____ horta comunitária <input type="checkbox"/> compra <input type="checkbox"/> _____
	F	Do lar <input type="checkbox"/> Aposentado <input type="checkbox"/>			
<b>QUAIS ERVAS MEDICINAIS VOCE USA?</b>					
NOME	PARA QUE UTILIZA	PARTE USADA	COMO PREPARAR	NÃO SE PRECISA RESPONDER A ESTA PERGUNTA!!	

Formulário digital link <http://bit.ly/PM47PO>

### Quadro I: Plantas medicinais utilizadas pela população de São Roque- São Paulo

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS	MODO DE USO
Alcachofra	<i>Cynar scolymus</i>	Emagrecimento, problemas hepáticos.	Chá ou capsula
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Contra afecções hepáticas e biliares, gota, reumatismo e afecções bucais.	Infusão das folhas e unguento
Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum</i>	Diuréticas e sudoríferas.	Infusão de folhas.
Alho	<i>Allium sativum</i>	Contra vermes e redutor de colesterol.	Infusão
Amora	<i>Morus nigra</i>	Menopausa	Folha chá
Arnica	<i>Arnica montana</i>	Anti-inflamatório, circulação e	Tinturas
Aroeira	<i>Schinus molle</i>	Problemas reumáticos	Ferve a folha e lava a perna
Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	Alívio dores reumáticas,, é anti-inflamatória para os olhos (uso externo) só externamente.	Infusão de folhas e compressas (inflamação ocular)
Assa-peixe	<i>Vernonia polyanthes</i>	Expectorante	Infusão de folhas
Barbatimão	<i>Stryphnodendron barbadetiman</i>	Anti-hemorragico	Infusão de cascas e unguento
Boldo	<i>Vernonia condensata</i>	Problemas hepáticos e diuréticos,	Infusão de folhas e maceração.
Buchinha do norte	<i>Luffa operculaa</i>	Sinusite	Inalação
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>	Sedativo; digestivo; anti-inflamatório; antialérgico; analgésico e contra cólicas estomacais, intestinais e menstruais.	Infusão de flores.
Canela	<i>Cinnamomu cassia</i>	Digestivo, gripe	Decocção
Carqueja	<i>Bacharis trimera</i>	Emagrecimento, problemas hepáticos e digestivos.	Chá
Catuaba	<i>Trichilia catigua</i>	Problemas hepáticos	Tintura

Cavalinha	<i>Equisetum arvense</i>	Emagrecimento e aparelho urinário	Chá
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i>	Ação digestiva.	Decocção de sementes.
Cominho	<i>Cuminum cyminum</i>	Ação digestiva.	Decocção de sementes.
Erva-cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	Ação Digestiva, calmante e relaxante.	Chá
Erva de bicho	<i>Polygonum acre</i>	Hemorroida, erisipela	Decocção.
Erva-doce	<i>Pimpinella anisus</i>	Digestiva, e para problemas intestinais.	Chá
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i>	Gripe, sudorífero, expectorante, febre .	Infusão e xarope de folhas
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	Garganta, problemas estomacais e emagrecimento.	Infusão da raiz
Guaçatonga	<i>Casearia sylvestris</i>	Cicatrizante, aftas, picadas.	Infusão, tintura
Guaco	<i>Mikania glomerata</i>	Expectorante, antiasmático, febre.	Infusão e xarope de folhas.
Hibiscus	<i>Hibiscus sabdariffa</i>	Emagrecimento, problemas digestivos e intestinais.	Chá
Hortelã	<i>Menthapiperita</i>	Gripes e resfriados	Chá
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i>	Problemas hepáticos e estomacais	Maceração
Losna	<i>Artemisiaabsinthum</i>	Problemas digestivos e intestinais	Maceração
Louro	<i>Laurus nobilis</i>	Problemas Digestivo, intestinais.	Chá.
Macela	<i>Achyrocline satureoides</i>	Diurético. Problemas estomacais, intestinais e relaxantes.	Chá e enchimento de traveseiros
Malva	<i>Malva silvestris</i>	Ação diurética	Decocção.
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i>	Gargarejo dor de garganta	Chá.

Manjerona	<i>Origanum majorona</i>	Estimulante de apetite	Chá
Maracuja	<i>Passiflora alata</i>	Ação Calmante	Chá ou suco.
Pata-de-vaca	<i>Bauhinia forficata</i>	Diurético e para problemas intestinais	Decocção.
Picão	<i>Bidens pilosus</i>	Problemas hepáticos	Decocção
Poejo	<i>Mentha pulegium</i>	Problemas intestinais, estomacais.	Chá
Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	Problemas hepáticos, estomacais.	Chá
Salsa	<i>Apium petroselinum</i>	Cólica menstrual e anemia	Chá.
Sálvia	<i>Salvia officinalis</i>	Problemas estomacais	Chá.
Sene	<i>Cássia angustifolia</i>	Emagrecimento e problemas intestinais	Chá
Sucupira	<i>Bowdichia major</i>	Problemas reumáticos	Chá da Semente triturada
Unha de gato	<i>Uncaria tomentosa</i>	Problemas Reumáticos e vasculares	Chá ou capsula
tomilho	<i>Thymus vulgaris</i>	Antisséptico e digestivo.	Decocção

Quadro 1: Respostas dos questionários aplicados a população de São Roque (SP).